

RODRIGO FERRAREZI

Ebook

A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA GUITARRA ELÉTRICA

2018



**“Ser músico é amar a paciência de repetir um trecho
10 mil vezes e no final, as pessoas acharem que você
tem o dom.”**

- RODRIGO FERRAREZI

ÍNDICE

Índice.....	03
Dedicatória.....	05
Agradecimentos.....	06
Sobre o autor.....	07

Capítulo 1 – A HISTÓRIA DA GUITARRA ELÉTRICA 08

O violão e a invenção do captador.....	09
Lap steel guitar	12
Les Paul e a Gibson Les Paul.....	14
A primeira semi-acústica com captador.....	15
Eletrificando a guitarra.....	16
A primeira guitarra elétrica de corpo sólido.....	18
Leo Fender.....	19
Lap Steel.....	20
Broadcaster.....	20
Esquire e Telecaster.....	21
Fender Stratocaster.....	22
Pau elétrico.....	24

ÍNDICE

Capítulo 2 – GUITARRISTAS REVOLUCIONÁRIOS 25

Charlie Christian.....	26
Django Reinhardt.....	27
Muddy Waters.....	28
Jimi Hendrix.....	29
Eddie Van Halen.....	30
Joe Satriani.....	31
Edu Ardanuy.....	32
Wander Taffo.....	33
Edgard Scandurra.....	34
Mozart Mello.....	35
Kiko Loureiro.....	36
Considerações finais.....	37
Produtos.....	38
Contatos.....	39
Bibliografia.....	40

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos os guitarristas que assim como eu, amam a guitarra elétrica e reconhecem que é uma obrigação aprimorar a forma de tocar, pois é um dom de Deus e devemos usá-lo como manifestação artística que edifica e constrói.

Este livro é para você que têm uma missão, um propósito fixo ao tocar guitarra e não usa este instrumento para se engrandecer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da música, por tudo que tenho e tudo que sou. Sem a visão de Deus este projeto não poderia ter sido concretizado. Tudo que faço vêm da direção Dele e sempre pensado para edificar!

Agradeço aos meus pais Flávio e Sônia por acreditarem na minha carreira, dando a bênção e o voto de confiança quando eu falei que tudo daria certo.

Agradeço também à minha namorada e sócia, Joelma, por estar comigo em todos os momentos. Obrigado meu amor por toda dedicação e esforço em fazer estes treinamentos acontecerem da melhor forma possível.

SOBRE O AUTOR

Professor de guitarra desde 2005

Formação:

Especialização em Fusion - IG&T (5 anos)

Produção Musical - Faculdade Anhembi Morumbi (2010)

Licenciatura em Música - Faculdade Paulista de Artes (2015)

Álbuns lançados:

Banda Trimotor - Só o Início (2014)

Ministério Rochedo de Israel - Como em Pentecostes (2018)

Vídeo-clipes:

Trimotor - Falsos Profetas (2013)

Trimotor - Luiza (2014)

Produtos lançados:

E-book: Como Solar na Guitarra (2017)

E-book: A História e Evolução da Guitarra Elétrica (2017)

Curso: Guitarra Intensiva (2018)

Atualmente Guitarrista do Ministério Rochedo de Israel

CAPÍTULO 1

A HISTÓRIA DA GUITARRA ELÉTRICA

O VIOLÃO E A INVENÇÃO DO CAPTADOR

Não tem como atribuir a invenção da guitarra a uma só pessoa, o instrumento foi resultado de uma longa evolução e da colaboração mútua entre músicos e técnicos em eletrônica e carpintaria, numa história que teve, inclusive, a participação de brasileiros.

Mas a guitarra elétrica não surgiu do nada, tudo começou com a longa história do violão.

A história do violão começa com um instrumento chamado Vihuela. A Vihuela é um instrumento que surgiu no século XV na Península Ibérica, popularizado em torno de um ambiente cortesão e sobre as capelas musicais de reis e nobres. É uma versão espanhola do Alaúde. Suas cordas eram de tripa de animal e foi o primeiro instrumento com perfil de “oito” da história ocidental e sua afinação, técnica e repertório eram essencialmente idênticos aos do alaúde. A afinação da Vihuela era como a do Alaúde, mas com seis ou sete ordens com cordas duplas, com exceção da primeira.

ALAÚDE



VIHUELA



O VIOLÃO E A INVENÇÃO DO CAPTADOR

No período da Renascença surgiu um instrumento chamado guitarra renascentista, com cordas de tripa de animal possuindo quatro ou cinco ordens de cordas duplas. Sua afinação é como a da Vihuela, mas sem a sexta e primeira cordas, uma afinação em quartas como o violão de hoje em dia. Com seu braço curto, composto de 8 trastes tinha quatro ordens de cordas, também duplas em exceção à primeira.



GUITARRA RENASCENTISTA



GUITARRA BARROCA

No período Romântico surge a guitarra romântica com cordas de tripa de animal, precursora de todas as guitarras modernas, pois esta nova guitarra em relação a guitarra barroca tinha um baixo acrescido e as cordas que antes eram duplas viraram seis cordas simples. Tanto em Portugal quanto no Brasil a guitarra romântica foi chamada de guitarra ou viola francesa.



GUITARRA ROMÂNTICA

O VIOLÃO E A INVENÇÃO DO CAPTADOR

Neste mesmo período, final do século XVIII na Espanha, os luthiers começaram a construir as primeiras guitarras clássicas, conhecidas atualmente como violão, já utilizando cordas de nylón, mão com seis tarroxas, casas mais largas e corpo largo começando a partir da décima segunda casa.



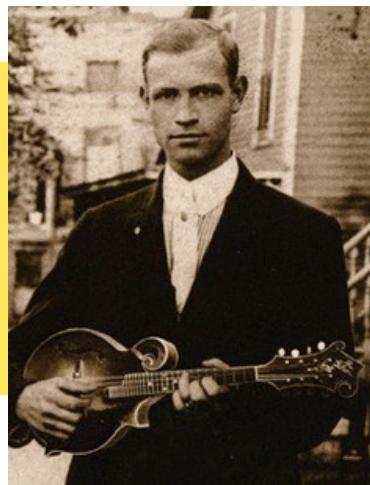
VIOLÃO CLÁSSICO

Sentiam que o som do instrumento era muito baixo em comparação a instrumentos de sopro e bateria. Foi aí que em 1924 Lloyd Loar, luthier especialista em engenharia de som e primeiro projetista de produtos da Gibson teve a ideia de amplificar o violão inventando o captador elétrico. Neste projeto de captação, as cordas passavam vibrações através da ponte para o ímã e para a bobina, que registrava essas vibrações, e transmitia o sinal elétrico para um amplificador. Foi aí que nasceram os primeiros violões eletrificados Stromberg-Voisinet e a Lloyd Loar Electric Harpel Model, uma mistura de violão elétrico e harpa que a Gibson credita como a primeira de todas.



À ESQUERDA LLOYD LOAR ELECTRIC HARPEL MODEL E À DIREITA STROMBERG-VOISINET

LLOYD LOAR



LAP STEEL GUITAR

A guitarra elétrica se desenvolveu graças a popularidade da música havaiana entre 1920 e 1930. Os músicos tocavam essas guitarras com slides, deslizando sobre as cordas. Essas guitarras não tinham caixa acústica, por isso dependiam de amplificação para se ouvir. Adolph Rickenbacker foi um dos criadores desse tipo de instrumento popularizado como lap steel ou guitarra havaiana.



ADOLPH RICKENBACKER E GEORGE BEUCHAMP

Naquela época Rickenbacker ele havia sido contratado pela National para fabricar componentes metálicos para os violões “Dobro”. Lá conheceu Paul Barth e George Beuchamp, que trabalhavam no princípio do captador magnético. Ficaram tão amigos que fundaram a ‘Electro String Company’ e, em 1931, lançaram as primeiras guitarras havaianas elétricas A-22 e A-25, esses números indicam o comprimento de escala, em polegadas. Essa guitarra ficou conhecida como “frying pan - frigideira” devido o seu formato.

LAP STEEL GUITAR

Aug. 10, 1937.

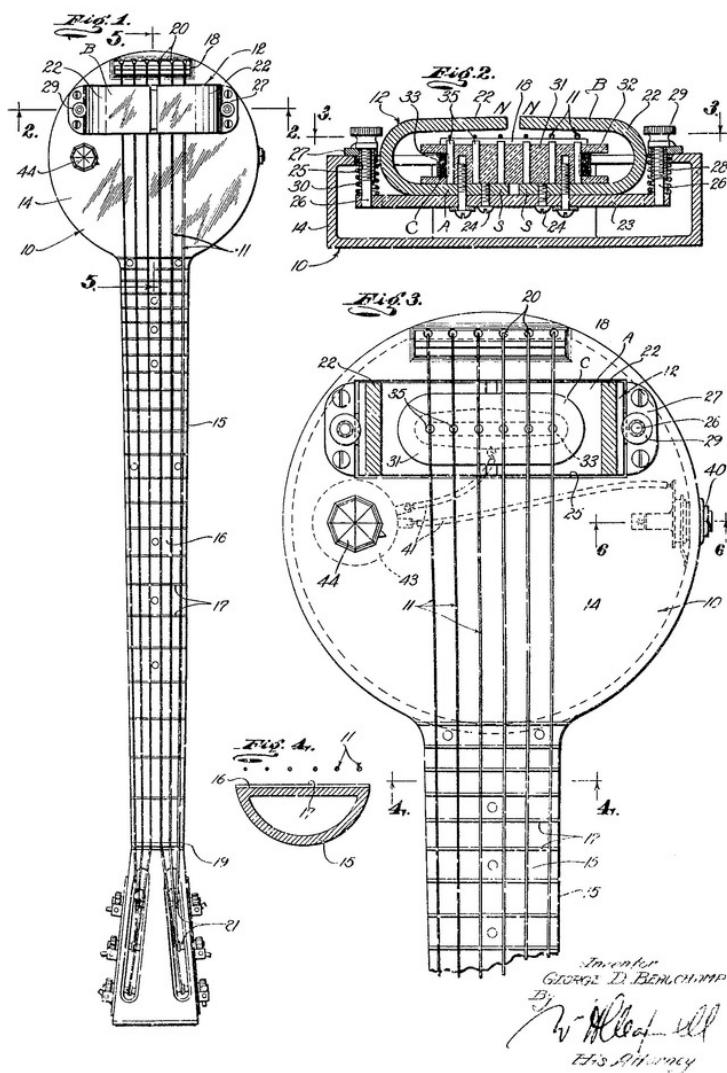
G. D. BEAUCHAMP

2,089,171

ELECTRICAL STRINGED MUSICAL INSTRUMENT

Filed June 2, 1934

3 Sheets-Sheet 1



DESENHO DA FRYING PAN A-22

FRYING PAN A-22



LES PAUL E A GIBSON

LES PAUL

GIBSON L-5



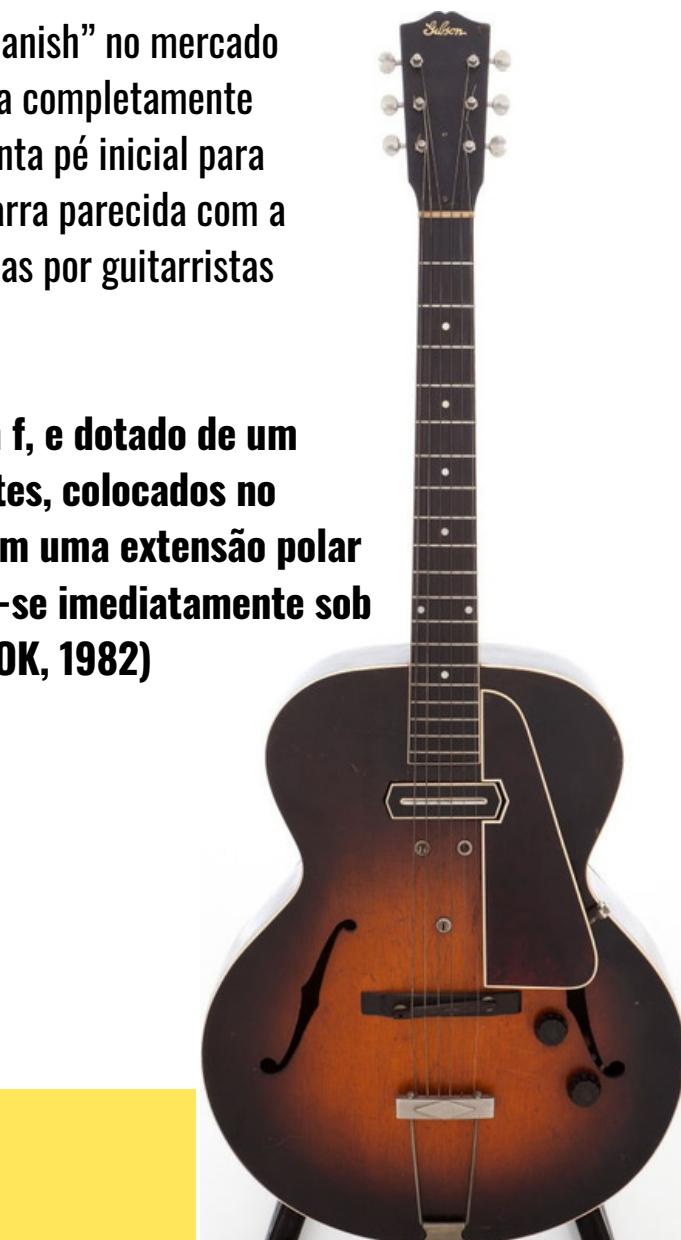
GIBSON SUPER 400

A guitarra acústica Gibson L-5 foi um instrumento revolucionário em seu lançamento, no final de 1922. Foi a primeira guitarra americana a exibir um braço com 14 trastes e tensor ajustável. A L-5 já havia estabelecido o padrão de construção para os demais fabricantes de guitarras acústicas – como D'Angelico, Epiphone e Stromberg, quando em 1939, Gibson deu outro passo adiante ao lançar o seu corpo “Premiere” de cutaway único, nos modelos L-5 e Super 400. Os músicos, finalmente podiam alcançar os últimos trastes sem dificuldades.

A PRIMEIRA SEMI-ACÚSTICA COM CAPTADOR

A Gibson, em 1935 lançou o modelo ES-150 "Eletric Spanish" no mercado e foi uma revolução muito grande, pois esse modelo era completamente diferente da frigideira, um design mais arrojado e o ponto pé inicial para o instrumento se consolidar no mercado. Era uma guitarra parecida com a L-5 e Super 400 lançadas anteriormente e popularizadas por guitarristas de jazz, principalmente Charlie Christian.

"Era um violão de tampo abaulado, com bocas em f, e dotado de um captador de grandes dimensões. Dois ímãs potentes, colocados no interior da caixa acústica, ficavam em contato com uma extensão polar envolta por uma bobina. A extensão polar situava-se imediatamente sob as cordas" (DENYER, Ralph. THE GUITAR HANDBOOK, 1982)



**CARTAZ DE PROPAGANDA DA
GIBSON ES-150**

ELETRIFICANDO A GUITARRA



THE LOG

GIBSON ES-125



Na década de 40 a Gibson havia lançado diversos modelos de guitarras semi-acústicas da série ES, como a ES-125, de captador simples e as ES-300 e ES-350, de dois captadores. Em 1949, surgiu a ES-5, com três captadores, aclamada como "a suprema versão eletrônica do violão L-5". Esse modelo foi acompanhado, em 1952, pela Super-400-CES, uma versão elétrica do violão Super-400.

ELETRIFICANDO A GUITARRA



GIBSON ES-350



GIBSON SUPER 400 CES



GIBSON ES-5

A PRIMEIRA GUITARRA ELÉTRICA DE CORPO SÓLIDO

Em 1949, a Gibson incorporou os captadores individuais no seu modelo ES-175 e assim apresentou sua primeira guitarra elétrica de corpo sólido, a modelo Les Paul, para concorrer com a Telecaster.

Com o auxílio de um dos guitarristas mais respeitados da época, a nova guitarra Gibson Les Paul chegou às ruas em 1952 exibindo corpo e braço de mogno, tampo de maple e dois single-coils P-90. Considerando-se a posição de ícone alcançada pela Les Paul, chega a ser curioso o fato de ela não ter sido sucesso imediato. A Gibson suspendeu a fabricação da versão original em 1960 em favor do "novo" modelo Les Paul com dois cutaway e visual de "chifres de diabo". Esta alteração não agradou muito ao Sr. Les Paul, e levariam oito longos anos até que a Gibson voltasse a produzir a gloriosa Les Paul com tampo escavado e um cutaway.

GIBSON LES PAUL



GIBSON ES-175

LEO FENDER

Antes de trabalhar com guitarras elétricas, o texano Leo Fender trabalhou com rádios e fonógrafos. Em 1930, descobriu que construindo instrumentos de corpo sólido seria uma forma de melhorar o som dos instrumentos amplificados. Percebeu que essa ideia poderia se tornar sua forma de sustento caso desse certo.

Em 1944, ele e o músico/inventor Doc Kaufmann

patentearam o captador montado em um corpo sólido único. Surgiu entre Kaufmann e Fender uma sociedade chamada K&F (Kaufmann e Fender)

Manufacturing. K&F fabricou guitarras e amplificadores em um barracão nos fundos da loja de rádios de Fender na Califórnia.

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1946, Kauffmann quis romper a parceria e foi aí que Leo fundou a Fender Manufacturing Company, que logo tornou-se a Fender Electric Instrument Company.



LEO FENDER

Copyright ©1977 Jon Sievert

LAP STEEL

As primeiras guitarras criadas por Leo Fender foram as Lap Steels e Amps K&F lançados em 1946. A Lap Steel foi a raiz de todas as futuras guitarras criadas por Leo Fender.

**AMPLIFICADOR E LAP
STEEL K&F**



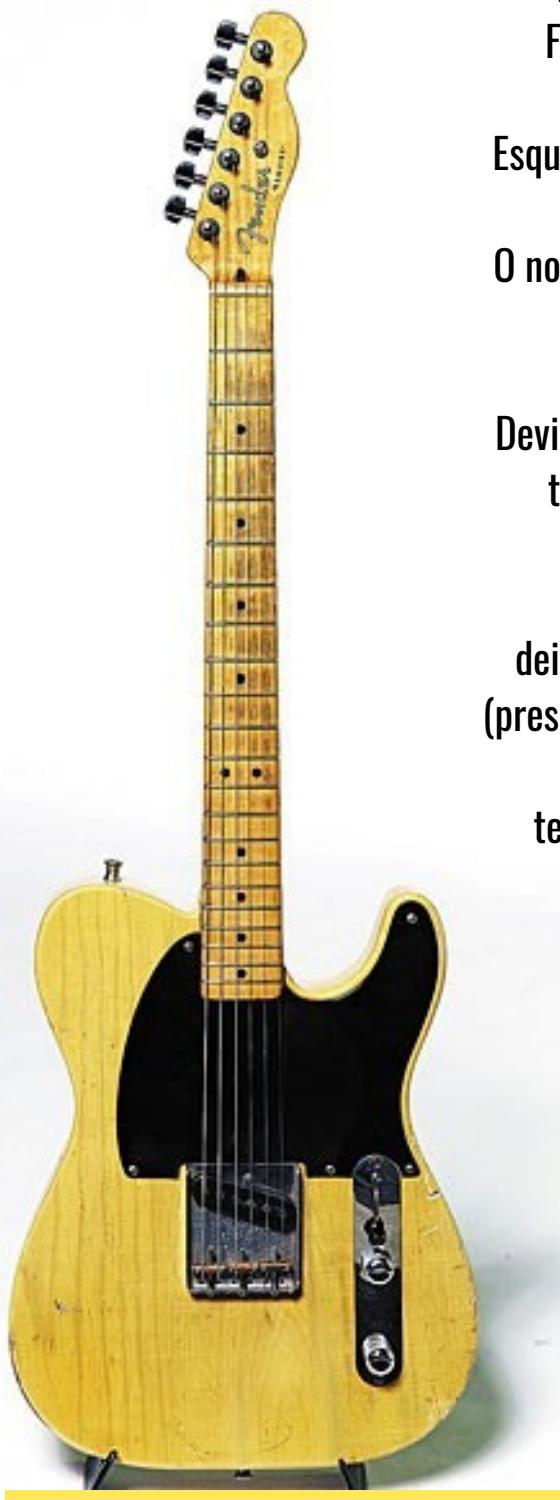
BROADCASTER

Lançada em 1949, a Fender Broadcaster, como foi muitas vezes chamada desde então e ainda é hoje, foi à primeira guitarra elétrica de corpo sólido e de estilo espanhol

a ser comercialmente produzido em massa.

FENDER BROADCASTER

ESQUIRE E TELECASTER



Eis que surge um modelo aprimorado das Broadcaster: as Fender Esquire que é o modelo que mais se parece com as Telecaster que conhecemos hoje. Entre 1951 e 1956 as Esquires foram novamente aprimoradas e ficaram conhecidas como Fender Telecaster ou Fender Nocaster! O nome foi mudado de Broadcaster para Telecaster devido ao fato de a Gretsch reclamar os direitos de uso do nome “Broadkaster” para um dos seus kits de bateria. Devido a sua versatilidade, resistência na estrada e variações timbrísticas de excelência esse modelo tornou-se sucesso entre músicos profissionais rapidamente.

Mas prevendo que seus concorrentes inovariam tentando deixar as Fender Esquire e Telecaster para trás, Don Randall (presidente da Fender) se reuniu com Leo Fender para criarem um novo modelo mais forte comercialmente e ao mesmo tempo com a mesma versatilidade da Telecaster, foi aí que nasceu a Fender Stratocaster.

FENDER ESQUIRE

FENDER STRATOCASTER



Após o final da Segunda Guerra Mundial, Leo Fender começou a fazer contato com músicos de country e blues da época, procurando desenvolver uma nova guitarra elétrica.

Sua intenção era fazer uma guitarra revolucionária em comparação aos modelos já existentes. Começou então a desenhar esboços de uma guitarra linda e de design arrojado, moderno, com alavanca, que viria a ser em 1953 a Fender Stratocaster.

Em 1954 a Fender Stratocaster foi lançada e logo de cara considerada um instrumento para adolescentes, tendo Buddy Holly como a principal figura da época empunhando sua Strato na televisão no 'boom' do surgimento do Rock 'n' Roll.

A Strato trouxe aos guitarristas versatilidade e variedade ilimitada de sons.

FENDER STRATOCASTER

PAU ELÉTRICO

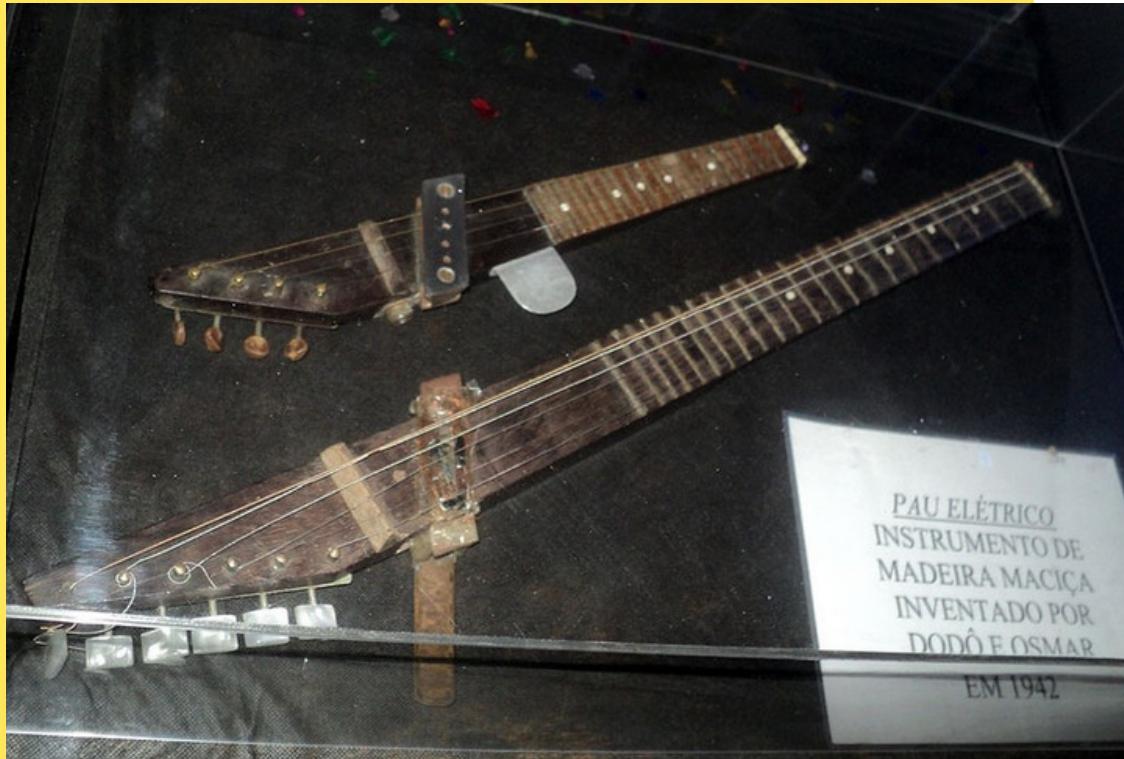
Alheio a tudo isso, no Brasil, o eletrotécnico e músico baiano Adolfo Nascimento, mais conhecido como Dodô, buscava desde 1938 uma forma de usar um captador para amplificar o som de seu cavaquinho. Ele discutia a ideia com o também músico e amigo Osmar Macedo, com quem fundaria o famoso Trio Elétrico Dodô e Osmar. Por volta de 1942 e 1943, Osmar desenvolveu um instrumento que nem corpo tinha, era apenas um braço de cavaquinho com captador, chamado de "pau elétrico".

A invenção atraiu a atenção de marinheiros americanos de passagem pela Bahia. Ninguém sabe ao certo, mas há quem diga que essas engenhocas chegaram às mãos de inventores americanos, influenciando também o desenvolvimento da guitarra, que foi acontecendo justamente na mesma época em que os americanos desenvolviam a guitarra elétrica de corpo sólido lá. Leo Fender por exemplo, teve seu projeto da Telecaster finalizado em 1949 e Les Paul ganhou sua guitarra de corpo sólido da Gibson em 1952. Se Dodô e Osmar fizeram o pau elétrico entre 1942 e 1943, podemos dizer que a guitarra elétrica também poderia ser considerada brasileira com suas raízes em Salvador, Bahia.

“Dodô e Osmar descobriram a guitarra sim, porque se já existia algo do gênero, eles não tinham conhecimento.”

– (Armando Macedo, 1996)

PAU ELÉTRICO



PAU ELÉTRICO

Na época a ideia era construir um instrumento eletrificado para que os frevos fossem escutados, enquanto o calhambeque andasse pelas ruas de Salvador. Seria o ponto pé inicial do trio elétrico da Bahia. Em 1942 Dodô e Osmar ouviram falar de um instrumento elétrico através de Benedito Chaves, que na verdade nem era um instrumento elétrico, era só um captador. Dodô que era técnico em eletrônica e fabricava instrumentos, conseguiu o esquema técnico desse captador e passou a fabricá-lo sozinho. Ao instalar nos instrumentos acústicos percebia que a microfonia era grande e Osmar certo dia percebeu que ao tampar a boca do violão a microfonia diminuía, pois a ideia era ter um instrumento elétrico que não “apitasse”.

Foi aí que resolveu fazer um instrumento de madeira maciça, só que nada sabiam sobre o Lap Steel lançado em 1932, apelidado de frigideira.

CAPÍTULO 2

GUITARRISTAS REVOLUCIONÁRIOS

CHARLIE CHRISTIAN

O norte-americano Charlie Christian foi um guitarrista de jazz que popularizou o modelo de guitarra ES-150 electric Spanish, usou tanto essa guitarra que o captador passou até a levar seu nome. Foi também um dos primeiros guitarristas de jazz elétrico. A combinação da guitarra ES-150 com o primário amplificador Gibson EH-150 aliados ao modo de Charlie tocar revolucionou a forma de enxergar a guitarra, trouxe mais volume ao instrumento em meio a big-band, trouxe um novo modo de tocar que até então não existia e fez da guitarra um instrumento com a mesma capacidade solista que instrumentos de sopro como saxofone ou trompete já tinham na arte do improviso dentro do jazz.

O amplificador Gibson EH-150 de 15 Wats lançado em 1936 era usado para captar sons de guitarra lap-steel e havia se tornado o primeiro amplificador de guitarra elétrica eficaz, resultando em um grande sucesso comercial para a Gibson.

Antes de Christian a guitarra era vista somente como um instrumento para acompanhamento, com Charlie Christian a guitarra tomou outro rumo e ganhou destaque de instrumento solista após juntar-se à banda de Benny Goodman, em 1939.

Antes de Christian, os cantores de folk-blues, worksongs e das antigas baladas-blues, já tocavam com guitarra e banjo. No Sul dos Estados Unidos, os escravos negros cantavam folk-music com influência africana e usavam na maioria das vezes somente guitarra e banjo. A tradição da guitarra já era bem visível nessa época e surgiram cantores como Leadbelly e Big Bill Broonzy, com o folk-blues.



Charlie Christian

DJANGO REINHARDT

Django Reinhardt foi um cigano nascido na Belgica em 1910. Desde cedo já se mostrava um músico muito promissor, só que aos dezoito anos sofreu queimaduras graves pelo corpo todo em um incêndio que influenciou diretamente sua vida musical, pois os seus dedos anelar e mínimo da mão esquerda ficaram praticamente sem movimentos. Django ficou muito deprimido com a situação e seu médico o aconselhou que tocasse violão como terapia física / emocional. Foi assim que Django adquiriu uma forma completamente única de tocar tendo de reaprender tudo usando somente os dedos indicador e médio. Assim reinventou somente com 3 dedos (contando o polegar de apoio) os acordes de cinco dedos, tornando simples o jazz, dando uma nova atitude a esse tipo de música. Inclusive as pessoas o chamavam de “Relâmpago de 3 dedos.”

Django Reinhardt foi um grande contribuinte para a guitarra jazz, criou o Jazz Cigano (Gypsy Jazz) e é considerado o primeiro jazzman a influenciar músicos norte-americanos trilharem um caminho reverso ao do jazz New Orleans.

Em 1940 lança “Nuages”, música que levara Django a alcançar fama mundial após tornar-se hino da Paris ocupada pelos Nazistas, vendendo mais de 100 mil cópias.

A seis anos antes de Nuages ser lançada

Django já era considerado o mais inovador e importante guitarrista de jazz do mundo com seu grupo Quintette du Hot Club, mas essa música o levou a um patamar ainda mais alto.



Django Reinhardt

MUDDY WATERS

Muddy Waters nasceu no Mississippi, em Rolling Fork e aprendeu a tocar violão aos 17 anos influenciado por músicos de blues como Robert Johnson e Son House. Após a Segunda Guerra mudou-se para Chicago e se tornou uma grande referência para os guitarristas adeptos do estilo rock/blues. Muddy Waters soava revolucionário, e não a toa influenciou futuramente até mesmo Jimi Hendrix. Nos anos 60 B.B King o chamava de Buda Negro, dizia que Muddy era o mais sábio dos homens.

“Sua guitarra era tremendamente sensual, sua atitude do tipo nada-pode-me-deter, inspiradora. Pouco me importava que fosse um milhão de vezes melhor do que eu tecnicamente. Sua música fortalecia uma ideia acariciada em meu coração - a guitarra é uma voz como outra qualquer. A guitarra é um milagre. As cordas e os trastes revelam a personalidade de um ser humano único, seja um cego do Texas ou um cigano da Bélgica.”

– (B.B King, 1998).

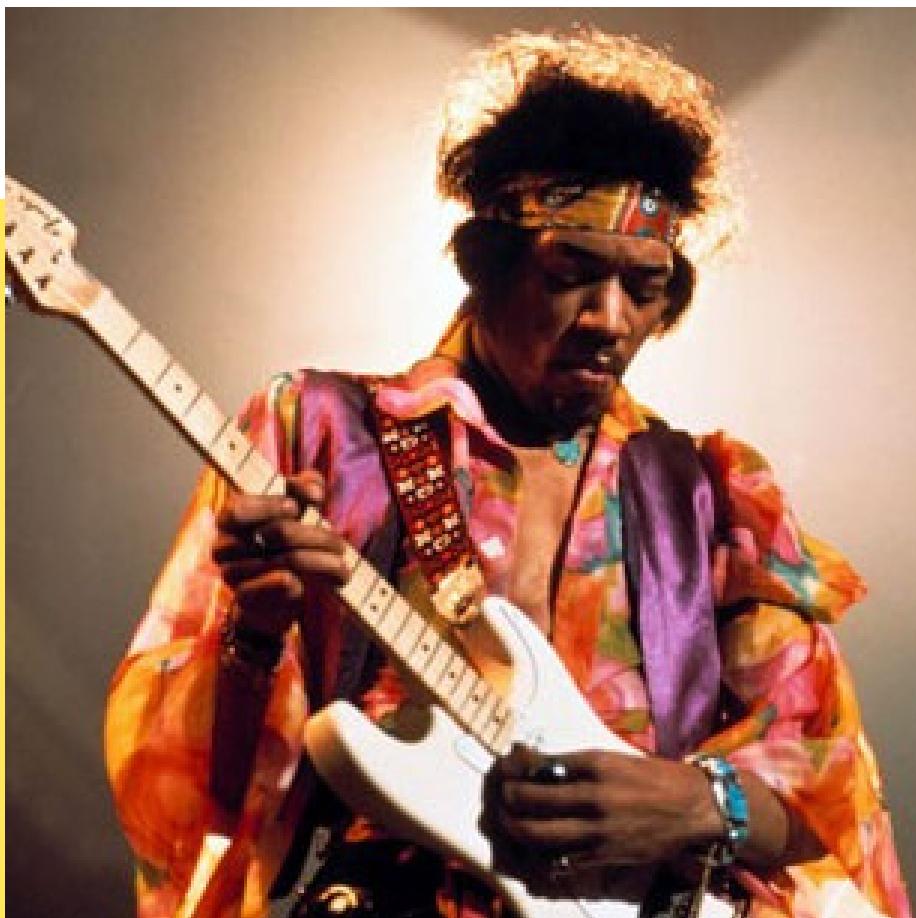


Muddy Waters

JIMI HENDRIX

Hendrix nasceu na cidade americana de Seattle, no ano de 1942 e é considerado um dos maiores guitarristas da história do rock. Seu contato com a música foi muito cedo, aos 5 anos de idade conheceu a guitarra elétrica e fingia tocar numa vassoura velha. Aos 15 anos seu pai lhe deu a primeira guitarra elétrica de verdade. Foi aí que começou então a tirar de ouvido os blues que estava acostumado a ouvir desde infância – T. Bone Walker, Robert Johnson, Muddy Waters, etc. Aos 18 anos começou a tocar com bandas locais de Seattle e deu início a sua carreira de músico profissional.

Um dos marcos na carreira de Hendrix foi o The Jimi Hendrix Experience, projeto idealizado por Chas Chandler, baixista do grupo The Animals, que tornou-se empresário de Hendrix investindo inclusive muito dinheiro. O The Jimi Hendrix Experience era um power trio formado por Noel Redding, baixista e backing vocal, Mitch Mitchell, baterista e Jimi Hendrix, guitarra e voz. Foi com essa banda que Hendrix gravou os seus maiores sucessos “Purple Haze”, “Fox Lady”, “Fire”, “Hey Joe”, “Little Wing”, “Voodoo Child”, entre outras.



Jimi Hendrix

EDDIE VAN HALEN

Edward Lodewijk Van Halen, nasceu em Nijmegen, Holanda, em 1955. Futuramente conhecido coo Eddie Van Halen, revolucionou a linguagem da guitarra, assim como havia feito Jimi Hendrix uma década anterior.

Eddie apareceu em 1978 com sua banda Van Halen, surpreendeu a todos com suas novas técnicas, principalmente de two-handed, tapping e pull-off (explicação dessas técnicas no capítulo seguinte).

Certa vez, Brian May, presente a um show de Eddie Van Halen, disse que “a coisa mais sensata que ele próprio deveria fazer era voltar para casa e reaprender a tocar guitarra”.

Eles mostrava um som moderno e vigoroso jamais visto antes. Sua famosa guitarra Stratocaster era conhecida como ‘Frankstein’. Isso por que havia sido feita a partir de uma Fender Stratocaster, com um braço fabricado pela marca custom shop Charvel. O instrumento possuía captadores humbucking da Gibson, algo anormal até então para uma guitarra Stratocaster e com essa customização Eddie conseguia um timbre de guitarra.



Eddie Van Halen

mais encorpado e fugia do famoso ruído que os captadores Single Coil sempre apresentaram. Em 1981, Eddie adotou o sistema de ponte flutuante de uma marca que acabara de nascer na época, a Floyd Rose. Com esse recurso Eddie levou a guitarra rock a um nível técnico muito superior abrindo o caminho para guitarristas solo virtuosos como Joe Satriani.

JOE SATRIANI

Joe Satriani nasceu em Westbury, Nova Iorque em 1956. Aprendeu a tocar com o pai, tio e amigos. Nos anos 1970 começou a dar aula e aos poucos foi reconhecido como um grande professor, tendo alguns alunos que futuramente ficaram famosos, como Steve Vai e Kirk Hammett (Metallica). Em 1987 Satriani lança ‘Surfing with the Alien’, seu segundo álbum solo autoral e alcança o estrondoso sucesso, recebendo como reconhecimento vários discos de platina em vários países, inclusive indicação ao Grammy. Reconhecido mundialmente por ser um virtuoso guitarrista de rock, Joe Satriani.

trouxe muita novidade pós Van Halen, não só por seu foco principal ser um trabalho totalmente instrumental e com isso trazer mais informações em solos demorados, mas por reunir as principais técnicas existentes no universo guitarrístico com muito bom gosto e soar extremamente virtuoso de forma muito simples. Com técnica apurada e muito bom gosto, Satriani leva consigo o título de ter um dos mais rápidos hammer-ons e pull-offs entre a classe de virtuosos e isso virou uma característica do guitarrista que além disso explora harmônicos artificiais gritantes com tremenda maestria, sweep-picking e belas melodias modais.



Joe Satriani

EDU ARDANUY

Eduardo Ardanuy Lourenço, começou a tocar violão aos 13 anos. Nessa época tocava violão usando uma técnica esquisita, tocava como os baixistas, com o indicador e médio da mão direita. Passou para a guitarra aos 16, quando ficava estudando, em média, dez horas por dia. Entre as suas principais influências estão Jimi Hendrix e Eddie Van Halen. Um detalhe curioso é a maneira particular de palhetada alternada do Edu, ele palheta mexendo somente o polegar e indicador ao invés do pulso que é o mais comum. É o que chamam de palhetada circular, o mesmo tipo de palhetada de guitarristas como brasileiro Kiko Loureiro e o sueco Yngwie Malmsteen, mas mesmo comparando o estilo do Edu segurar a palheta é completamente único.

Em sua época árdua de estudos nunca foi de tirar nota por nota os solos de grandes guitarristas como a maioria dos estudantes do instrumento faziam, Edu gostava mesmo era de ouvir a música e sair tocando junto, improvisando na única escala que sabia até então, a escala pentatônica. Edu Ardanuy é autodidata e embora seu fraseado seja totalmente pentatônico, ao longo dos anos de experiência o guitarrista foi adquirindo gosto pelo Outside (melódica para tocar fora do tom). Em vários vídeos é possível notar a presença de elementos outside que passam de maneira interessantíssima até voltar ao inside, são padrões em zig-zag que ele define de ir para marte (sair do tom) e voltar ao planeta terra caindo sempre em nota diatônica (notas pertencentes ao tom em questão).

Estudantes de música que queiram se aprofundar no estilo do guitarrista, as suas escalas preferidas além da pentatônica são mixolídio, mixo 4#, Mixo6b/9b e menor harmônica. Edu além de ser considerado um dos principais nomes da guitarra rock no brasil é muito bem conceituado como professor.



Edu Ardanuy

WANDER TAFFO

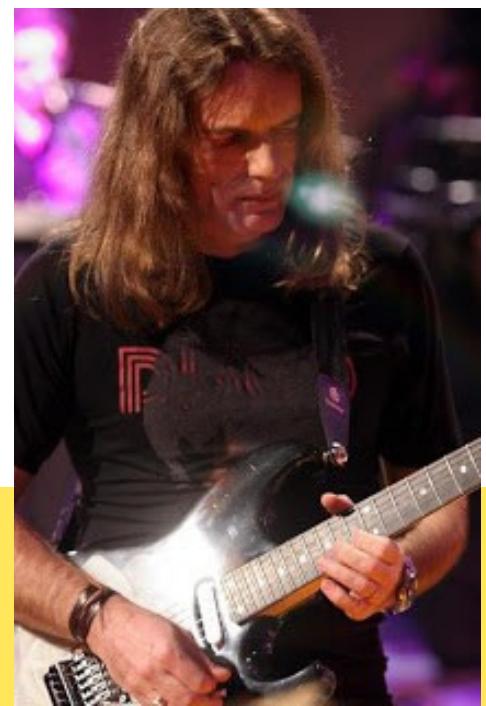
Wanderley Taffo Júnior, nasceu em 1954, em São Paulo, Brasil.

Conhecido como Wander Taffo, em sua adolescência ganhou uma guitarra de sua mãe, na época ficava durante horas encostado na caixa de som da vitrola de sua casa ouvindo incansavelmente músicas de seus guitarristas prediletos e tentando entender como se executava aquilo, pois na época não existia muitos métodos aqui no brasil e havia uma dificuldade para adquirir novos discos, principalmente os importados, tudo era mais difícil em questão de acesso.

Toda técnica de palhetada do Wander de discos do guitarrista Al Di Meola, desenvolveu-se como músico ouvindo muitos discos do Cream e Led Zeppelin.

Ao longo de sua carreira participou da banda Memphis, Joelho de Porco, acompanhou a Rita Lee, Gang 90, Secos e Molhados, banda Taffo, mas seu principal sucesso foi com a banda Radio Taxi. A música 'Eva' do Radio Taxi estourou em 1983 e Wander teve o total reconhecimento popular. Além de todo sucesso como guitarrista Wander também teve muito sucesso no campo educacional, foi um grande professor de guitarra e em sua vida procurou se dedicar muito ao ensino do instrumento criando o IG&T, uma escola totalmente voltada ao ensino da guitarra, algo que até então seria impossível de imaginar. Em 1987 passaram por lá muitos guitarristas que hoje são referências como Edu Ardanuy, Kiko Loureiro e Sandro Haick. O que era somente IG&T, em 1999 passou a ser a EM&T, Escola de Música e Tecnologia, trazendo um molde totalmente inovador de ensino para os principais instrumentos musicais populares.

Wander dizia que é possível um guitarrista tocar sobre uma música pop de forma criativa utilizando-se de solos melódicos enquanto o vocalista canta, sem interferir ou atrapalhar a melodia vocal.



Wander Taffo

EDGARD SCANDURRA

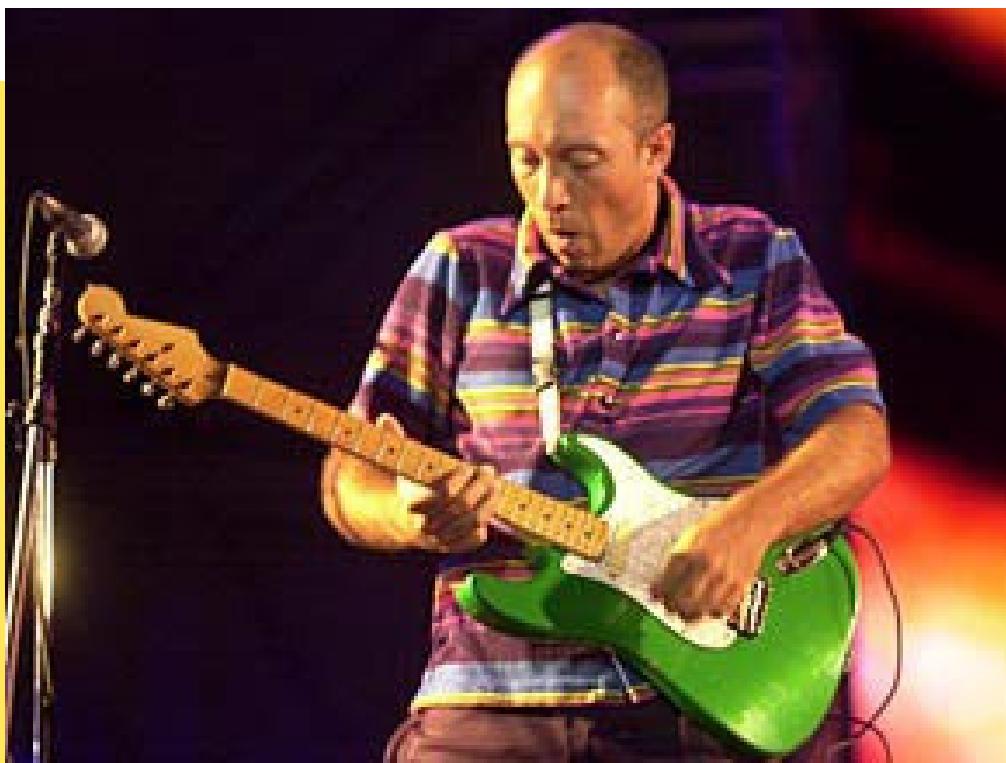
Edgard José Scandurra Pereira nasceu em São Paulo, Brasil, no ano de 1962. Edgard Scandurra, como é conhecido, começou a tocar ainda criança e aos 15 anos já liderava a banda punk Subúrbio, que futuramente viraria o Ira!, banda de rock que alcançou sucesso nos anos 80.

Autodidata, começou a tocar invertendo as cordas da guitarra, o que lhe trouxe um jeito único de tocar.

Assistindo a uma entrevista do músico ele se auto-intitulou 'Operário do rock'. Pois sempre aceitou fazer participações especiais em outros grupos, seja em gravações ou até mesmo shows, e por ser um grande guitarrista Edgard sempre foi convidado frequentemente por músicos que notavam essa disposição do mestre da guitarra.

Mesmo com um estilo único, quando Scandurra empunha sua guitarra nota-se claramente influências de Jimi Hendrix e Pete Townshend (The Who).

Em sua trajetória musical solo sempre vemos o músico utilizando música eletrônica com guitarra elétrica, o resultado fica incrível e isso prova que ser um grande guitarrista não precisa ser virtuose, basta ter bom gosto, estilo próprio e grandes composições vindas de uma genialidade que não tem explicação, é como a genialidade de Jeff Beck ou George Harrison.



Edgard Scandurra

MOZART MELLO

Mozart Mello foi professor e diretor pedagógico do Instituto de Guitarra e Tecnologia (IG&T).

Já lecionou para guitarristas de alto valor do Brasil, como Juninho Afram, Kiko Loureiro, Edu Ardanuy, Rafael Bittencourt, Wanderson Bersani, Vandré Nascimento e tantos outros.

Começou a tocar por influência da família. Seu avô materno era músico e tocava em um coreto. Seu pai tocava vários instrumentos de ouvido, entre eles o violão. A sua mãe tocava acordeão e teclado, mas foram as belas harmonias de bossa nova saído do violão de sua irmã que o inspiraram a se desenvolver no meio musical.

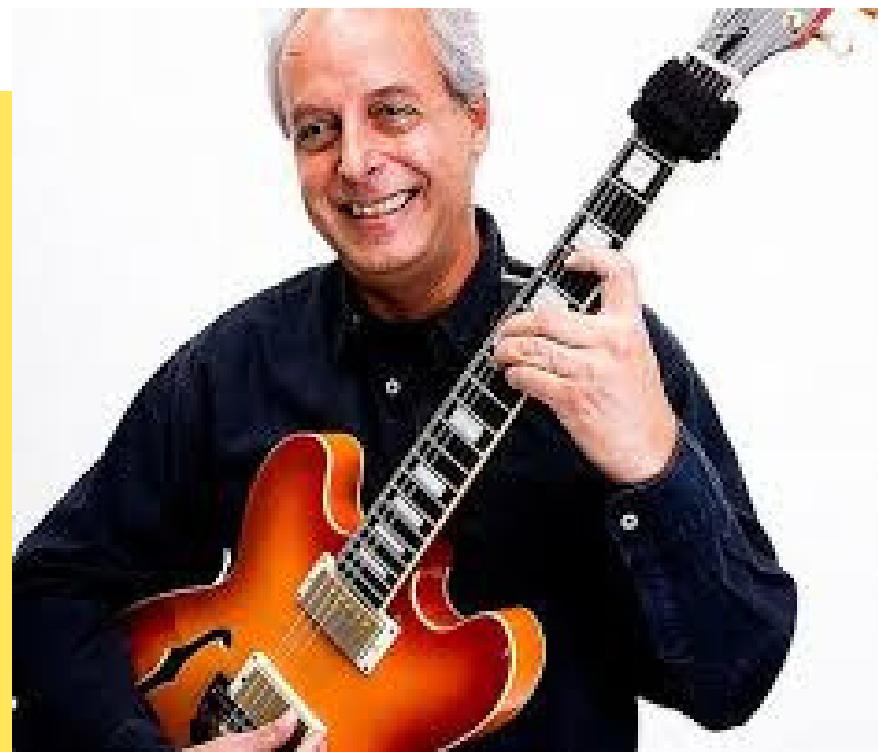
Já atuou no programa de televisão chamado Mini Guarda, onde fazia parte da banda Os Selvagens, em 1967. Foi parte, na década de 1970, da banda de rock progressivo brasileira Terreno Baldio. Como solista desde 1988 (a partir da primeira apresentação em São Carlos no Café com Letras). Atividades didáticas: Desde 1977 incluindo várias Escolas e Conservatórios, a coordenação didática do IGT (1988), Workshops, Seminários e Cursos por todo o país, cinco livros, grande número de apostilas (produções independentes), 2 vídeo-aulas (Fusion/Blues) e um vídeo show com Albino Infantozzih.

Colaborou com as revistas: Tok pra quem Toka, Cover Guitarra e Guitar Player (ex-editor técnico). Cursos na Faculdade Carlos Gomes e para alunos da FAAM e Santa Marcelina.

Cursos nos Conservatórios Souza Lima, Frutuoso Viana e D.

Pedro I e como diretor pedagógico e professor do EM&T (Escola de Música e Tecnologia).

Mozart Mello



KIKO LOUREIRO

Kiko Loureiro nasceu no Rio de Janeiro, mas foi criado em São Paulo. Aos 11 anos de idade, iniciou os estudos no violão clássico, mas somente alguns anos mais tarde, após adentrar o mundo do rock progressivo, do heavy metal, do jazz e do fusion, ele descobriria sua verdadeira vocação. Kiko ficou fascinado por diversos ícones da música como Jeff Beck, Jimmy Page, Paco de Lucia, Herbie Hancock, Pat Metheny, Aston Piazzola, Hermeto Pascoal e bandas como o Black Sabbath, Led Zeppelin, Deep Purple, Iron Maiden e Van Halen. Tais influências, somadas a infinitas horas de treino e dedicação, o fizeram embarcar numa jornada que o tornaria um músico incrivelmente versátil e de estilo único. Aos 21 anos, Kiko Loureiro, juntamente com o Angra, lançou o seu primeiro álbum de estúdio em 1993, denominado “Angels Cry”. Gravado na Alemanha e lançado no mundo todo, o disco atingiu a marca de mais 100.000 cópias vendidas e recebeu o disco de ouro no Japão. Desde então o Angra já lançou outros sete álbuns de estúdio, três CD's e dois DVD's ao vivo, seis EP's, recebeu mais um disco de ouro pelo lançamento de “Rebirth” (2001) e fez uma série de turnês pelo mundo todo, se tornando uma das principais bandas do Brasil de todos os tempos. Em 2013, Kiko lança o seu primeiro DVD solo. “The White Balance”. O ano de 2015 já se inicia com grandes notícias para os fãs de música: Kiko Loureiro é

convidado para integrar o Megadeth, uma das maiores bandas de todos os tempos. Pelo mundo todo, Kiko esteve entre as melhores posições em incontáveis rankings de melhores guitarristas e foi capa das maiores e mais importantes revistas relacionadas à guitarra, como a japonesa Young Guitar e as americanas Guitar Player e Guitar World, mas foi no início de 2017 em que surgiu o maior reconhecimento e Kiko se tornou o primeiro músico brasileiro de rock e heavy metal a receber um Grammy pela Recording Academy.



Kiko Loureiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O amor é um professor muito melhor e mais severo que o senso de responsabilidade”

- Albert Einstein

TENHA AMOR PELA MÚSICA E PELA GUITARRA, ESTUDE COM SERIEDADE!

Estamos vivendo um momento difícil. Há um excesso de informação, onde muita coisa é descartável. Que tal nos tornarmos pessoas melhores nas atividades que fazemos? Vale a pena o esforço.

A melhor motivação é o amor pelo que fazemos. Toque por amor e todo o resto será consequência disso. Quando você ama o que faz, não consegue mais fazer outra coisa. Você se torna imparável!

Inspire-se na história da guitarra e nos grandes guitarristas que apresentei neste e-book.

**E PARA
FINALIZAR:**

**NUNCA SE ESQUEÇA QUE
PRIMEIRO VEM A MÚSICA,
DEPOIS O SOLO. SEMPRE!**

BIBLIOGRAFIA

TAFFO, Fatima. Wander Taffo: Irresistível coração de menino. São Paulo: EM&T Editora, 2009

FERRI, René. A arte nas cordas. São Paulo: Editora Escala, 2011.

DENYER, Ralph. THE GUITAR HANDBOOK. Curso Completo Toque Violão e Guitarra. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora, 1982.

BELLOTTO, Tony. O livro do guitarrista. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LAWRENCE, Sharon. Jimi Hendrix: A dramática história de uma lenda do rock. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2005.

PELLEGRINI, Augusto. Jazz: Das raízes ao pós-bop. São Paulo: Códex, 2004.

BERENDT, Joachim Ernst. O Jazz: do rag ao rock. São Paulo: Perspectiva, 1987

BERKLEE SCHOOL OF MUSIC. Disponível em <<http://www.berklee.edu/>> Acesso em: 17 out. 2017.

JONHSON, Richard. How To Play Jazz Guitar, 1996.

GUITARRA BAIANA. Disponível em <<http://pt.guitarra-baiana.com/instrumento/pau-eletrico.html>> Acesso em: 13 set. 2017

KIKO LOUREIRO. Disponível em <<https://www.kikoloureiro.com/pt/biografia/>> Acesso em 20 mar. 2018.

MOZART MELLO. Disponível em <<http://www.mozartmello.com.br/index.php/biografia.html>> Acesso em 20 mar. 2018

#TOQUECOMPROPÓSITO

S E J A I M P A R Á V E L

Rodrigo Ferrarezi